

“Classe média tem sofrido muito”, diz Fernando Henrique

Luís Eduardo Leal
de Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso sinalizou ontem, em pronunciamento à imprensa, a possibilidade de o governo também alterar as alíquotas do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ), a exemplo do que ocorreu com o cobrado das pessoas físicas (IRPF). “Nós vamos mudar, como já

foi dito, o Imposto de Renda das pessoas jurídicas”, afirmou claramente Fernando Henrique, sem dar maiores explicações, logo após comentar a elevação do IRPF.

“Não podemos deixar de prestar atenção às agruras da classe média, que já tem sofrido muito”, justificou-se Fernando Henrique, ao referir-se ao aumento do IRPF, depois de afirmar que “apenas 8% da população brasileira pagam imposto de renda”. “Alguns setores da população pagarão um certo preço”, reconheceu o presidente. O secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, amenizou, posteriormente, as palavras do presidente. Negou que esteja em estudo mudanças no IRPJ e afirmou que Fernando Henrique se referia ao aumento da arrecadação líquida sobre as empresas com a redução das isenções fiscais. Fernando Henrique saiu da sala sem atender à pergunta de uma jornalista: por que o governo elevou as alíquotas do IRPF sem reajustar as do IRPJ? “Aqueles que olharem com mais atenção o que nós fizemos, verão que fizemos o que era necessário para reganhar con-



Fernando Henrique Cardoso

fiança. Sem confiança dos mercados nacionais e internacionais, não haveria condições de seguirmos adiante com a retomada do crescimento em bases sólidas”, disse Fernando Henrique no pronunciamento.

O presidente qualificou as medidas como “duras”, mas “essenciais para o país”. Disse não estar preocupado com a “impopularidade” que o ajuste fiscal

poderá acarretar. “O povo é o primeiro a saber que, sem o Real, sem uma moeda forte e estável, a inflação é o pior dos impostos”, afirmou. Fernando Henrique assegurou que as medidas não atingirão os mais pobres. Disse que “educação, saúde, assistência social e reforma agrária foram completamente poupadas”, referindo-se aos cortes no orçamento. Ele também garantiu que a cesta básica consumida pelos trabalhadores não sofrerá qualquer impacto. “Aquilo que conta para o povo, que é a comida, não será afetado por essas medidas”, disse. Citando dados da Fipe-USP, calculou que será “praticamente nada” o efeito do reajuste dos combustíveis sobre a inflação.

“Faremos tudo para acontecer aquilo que nós desejamos. E nós desejamos a queda da taxa de juros. Na medida em que nós também ganharmos outra vez a confiança no país, nós vamos baixar os juros”, disse, após constatar que as taxas aumentaram “em função do descrédito dos títulos da dívida no exterior e da valorização maior das aplicações fora do que as feitas aqui”.